A EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS

MARIANA BOMFIM BISPO

RESUMO
Os espaços escolares devem transmitir algum tipo de comunicação que ajude os professores a realizar seu trabalho corretamente e, por sua vez, que sejam capazes de estimular a criatividade nos alunos e aumentar a motivação para frequentar as diferentes salas e disciplinas que são ministradas. Os espaços escolares influenciam muito o modelo de aprendizagem: novas tecnologias, novas metodologias, mobiliário escolar, luz, elementos decorativos. A sala de aula é um elemento importante no processo de aprendizagem. Tornar mais agradáveis os espaços das escolas de educação infantil pode ser um ponto muito favorável para o corpo docente, mas também para os alunos. Espaços amplos, áreas de descanso, podem transformar a sala de aula em um local confortável e flexível, onde não seja desconfortável passar a maior parte do tempo. Espaços educativos agradáveis e abrangentes podem ser alcançados com a implementação de mobiliário escolar inovador, confortável e colorido. A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando experiências que contribuem para a construção de conhecimento, valores e habilidades essenciais para a vida. Nesse contexto, os espaços destinados a essa fase são cruciais, pois são ambientes que estimulam a curiosidade, a criatividade e o aprendizado de forma lúdica e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Criatividade; Novas Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Durante a primeira infância, cada criança está constantemente atuando para promover seu desenvolvimento, e este será melhor e mais harmonioso se ela encontrar no ambiente os elementos necessários para realizar tal atividade. Nesta linha de privilegiar e construir espaços nos quais, bebês e crianças possam desenvolver-se da melhor forma, surgem os espaços e as creches.

As creches não devem ser vistas como ambientes de ensino acadêmico cujo objetivo é proporcionar às crianças uma educação pré-escolar. Devemos entender a creche como uma escola de vida que abrange todas as áreas da pessoa e cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, lançando as bases para um bom desenvolvimento intelectual, emocional e motor.

A creche tem características muito particulares no que diz respeito à organização dos espaços: requer espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados. Também é muito importante, a existência de um espaço onde as tarefas conjuntas possam ser realizadas por todos em um grupo: assembleias, dramatizações, etc.

De acordo com Horn (2004):

> O termo “espaço” se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizada por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo “ambiente” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças; ou seja, em relação ao espaço, temos as coisas postas em termos mais objetivos; em relação ao ambiente, as mais subjetivas. (2004, p. 35)

Aulas convencionais com espaços indiferenciados são cenários empobrecidos e dificultam uma dinâmica de trabalho voltada para a autonomia. Da mesma forma, os espaços devem ser seguros, evitando riscos desnecessários sem cair na superproteção, favorecendo o gozo autónomo das crianças, e onde seja possível o acesso a todas as divisões, materiais e pessoas.

Devemos ter em mente que um espaço de educação infantil deve ser, acima de tudo, um ambiente muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Nesta linha, a escolha dos materiais que introduzimos na sala de aula assume especial importância. Esses materiais podem ser de todos os tipos e condições: comerciais e construídos; alguns mais formais e relacionados às atividades acadêmicas e outros da

vida real. É importante que eles provoquem investigação e exploração. Além disso, estes devem ser atrativos, de forma que promovam o interesse e o desejo de usá-los.
Costuma-se dizer que uma das tarefas fundamentais de um educador infantil é saber organizar um ambiente estimulante que abre infinitas possibilidades de ação, exploração, descoberta e, em última análise, aprendizagem, para os pequenos.

A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA
Os ambientes de aprendizagem na pré-escola desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em idade pré-escolar. Esses espaços são mais do que simples salas de aula; são locais especialmente planejados para estimular a curiosidade, a criatividade e a aprendizagem significativa, proporcionando experiências enriquecedoras que contribuem para a formação integral dos pequenos.
A importância dos ambientes de aprendizagem na pré-escola reside na sua capacidade de oferecer estímulos diversificados que atendam às diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Esses espaços devem ser pensados de forma a promover a interação, a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento de maneira ativa e participativa.
Ambientes bem estruturados e acolhedores estimulam a autonomia, a criatividade e a cooperação entre as crianças, permitindo que elas se expressem livremente, experimentem, descubram e aprendam por meio da interação com os colegas e os educadores. Além disso, esses espaços devem ser adaptados às necessidades e interesses das crianças, proporcionando desafios adequados ao seu estágio de desenvolvimento.
A organização dos ambientes de aprendizagem na pré-escola também influencia diretamente a qualidade do processo educativo. Materiais pedagógicos, brinquedos, livros, jogos e recursos tecnológicos bem selecionados e dispostos de forma acessível favorecem a construção do conhecimento, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o estímulo à criatividade e à inovação.
As novas propostas de organização dos espaços educativos obrigam-nos a criar ambientes educativos de qualidade, a partir das necessidades e interesses das crianças, quer individualmente quer em grupo, sendo importante ter em conta dois aspetos básicos:
1.- O espaço (incentivar as relações entre os menores).
2.- Ou ambiente (contexto e significados da aprendizagem).
Esses aspectos nos conscientizaram de que a aprendizagem acontece em um espaço que, por suas características positivas ou negativas, influencia sua aprendizagem com diferentes níveis de possibilidades e limitações para seu desenvolvimento.
Os espaços devem ser o lugar central para a experimentação de várias experiências. De tal forma que quando pretendemos definir os espaços educativos ao nível de educação infantil, devemos ter materiais disponíveis para que os bebês e crianças possam explorar ativamente, fazendo uso de todos os seus sentidos para transformar e combinar materiais, descobrir relacionamentos através do meio da experiência direto, onde utilizam ferramentas e equipamentos adequados à sua vida, onde possam desenvolver, pintar, trabalhar, levantar, dançar, dançar, pular, contar, aprender, analisar, etc., tudo com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e hábitos que contribuam para um desenvolvimento pleno e significativo.
Ambientes seguros, responsivos e estimulantes são uma parte importante do apoio ao aprendizado e ao desenvolvimento de bebês, crianças pequenas e pré-escolares. Esses ambientes também ajudam a prevenir comportamentos desafiadores e servem como um componente central de intervenções para bebês e crianças pequenas com deficiências identificadas.
Os ambientes físico, emocional e intelectual dentro de um programa de educação infantil são particularmente importantes a serem considerados. Esses três ambientes têm uma relação direta entre si e, combinados, apoiam o avanço da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.
- O ambiente físico afeta a forma como as crianças aprendem e se comportam. A maneira como uma sala é organizada, como um espaço 'parece' acolhedor e a facilidade de

movimento de um espaço para outro pode melhorar o aprendizado ou ter um impacto adverso no aprendizado. As crianças que frequentam as creches devem ter acesso a espaços e recursos inclusivos que as inspirem e desafiem a se envolver na aprendizagem.
- O ambiente emocional inclui as coisas que os educadores dizem ou fazem para que as crianças se sintam seguras, acolhidas e valorizadas. Todas as crianças que frequentam um programa de Jardim de Infância de Três Anos devem sentir-se apoiadas para experimentar e testar ideias e trabalhar em direção a objetivos sem consequências negativas quando as coisas não saem como planejado. Quando os profissionais da primeira infância levam em conta o ambiente emocional, reconhecem que desempenham um papel fundamental no estabelecimento e manutenção de um ambiente propício à aprendizagem.
- O ambiente emocional inclui as coisas que os educadores dizem ou fazem para que as crianças se sintam seguras, acolhidas e valorizadas. Todas as crianças que frequentam um programa de Jardim de Infância de Três Anos devem sentir-se apoiadas para experimentar e testar ideias e trabalhar em direção a objetivos sem consequências negativas quando as coisas não saem como planejado. Quando os profissionais da primeira infância levam em conta o ambiente emocional, reconhecem que desempenham um papel fundamental no estabelecimento e manutenção de um ambiente propício à aprendizagem.
Quando os profissionais da primeira infância consideram as necessidades de todas as crianças que frequentam um programa de jardim de infância de três anos e ajustam o ambiente de acordo, eles podem maximizar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, aumentar a inclusão e apoiar a curiosidade das crianças.
Os ambientes de aprendizagem incluem a seleção de recursos e materiais e o uso do tempo e do espaço. Dar atenção à forma como o tempo é estruturado ao longo do dia é importante para o senso de agência, segurança e proteção das crianças. As considerações de tempo podem incluir como os tempos de transição são gerenciados entre experiências e rotinas, como as escolhas são oferecidas e garantir que as crianças tenham tempo suficiente para praticar e estender seu aprendizado e ter um equilíbrio entre experiências calmas e repousantes e experiências mais ativas. Essas considerações apoiarão respostas cuidadosas às necessidades individuais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ABORDAGEM EMMI PIKLER
Emmi Pikler foi uma pediatra húngara que desenvolveu uma abordagem inovadora para a educação infantil, enfatizando a importância do cuidado respeitoso, da liberdade de movimento e da autonomia das crianças. Os espaços de educação infantil na perspectiva de Emmi Pikler refletem essa filosofia, sendo ambientes cuidadosamente planejados para promover o desenvolvimento saudável e integral dos pequenos.
Na abordagem Pikler, os espaços de educação infantil são concebidos como ambientes seguros, acolhedores e desafiadores, nos quais as crianças têm a liberdade de explorar, experimentar e aprender no seu próprio ritmo. A disposição dos materiais e dos móveis é pensada de forma a estimular a autonomia, a criatividade e a autoconfiança das crianças, respeitando suas individualidades e necessidades.
Os espaços na abordagem Emmi Pikler são organizados de maneira a favorecer o movimento livre e espontâneo das crianças, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades motoras e sensoriais de forma natural e prazerosa. Tapetes acolchoados, escadas baixas, espelhos no chão e objetos não estruturados são alguns dos elementos comuns nesses ambientes, que incentivam a descoberta e a experimentação.
Na abordagem Emmi Pikler são pensados para promover a interação e a comunicação entre as crianças e os cuidadores, respeitando a individualidade e a autonomia de cada criança. A atenção e o respeito às necessidades emocionais e físicas dos pequenos são fundamentais nesse contexto, contribuindo para o fortalecimento dos laços afetivos e o desenvolvimento saudável das relações interpessoais.
Portanto, os espaços de educação infantil na abordagem Emmi Pikler são ambien-

tes que valorizam a liberdade, o respeito e a confiança nas capacidades das crianças, proporcionando experiências significativas que as auxiliam no processo de crescimento e desenvolvimento. Investir na criação de espaços inspirados nessa abordagem é investir no bem-estar e no desenvolvimento saudável das crianças, preparando-as para serem indivíduos autônomos, criativos e seguros de si.

A Dra. Emmi Pikler era uma pediatra que morava e trabalhava na Hungria. Em 1946, ela assumiu a responsabilidade de administrar um Lar para Crianças (conhecido como Loczy em húngaro) em Budapeste e essa experiência levou ao desenvolvimento de seus pontos de vista sobre a melhor forma de nutrir bebês.

Ela desenvolveu práticas para cuidados infantis que estavam associadas a resultados positivos de desenvolvimento para crianças, garantindo que cada criança tivesse um relacionamento privilegiado com um adulto e experimentasse toques e interações de qualidade.

Na metodologia Emmi Pikler, o adulto deve assumir um papel diferenciado em sua relação com a criança, apoiando sua atitude na observação direta, comunicação verbal, afeto e estimulação indireta. A intervenção do adulto em nos movimentos de criação das crianças pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento autônomo, portanto, deve-se evitar prender a criança, deixando-a livre e para começar a criar um vínculo com o adulto que lhe permita agir com total espontaneidade.

O adulto deve fornecer à criança roupas confortáveis que facilitem sua mobilidade e espaços amplos que possam permitir que ela se movimente sem limitações.

A fase entre 0-3 anos, é uma fase de mudanças aceleradas em diferentes áreas do desenvolvimento infantil (cognitivo, afetivo, social e motor) que lançará as bases para todo o desenvolvimento infantil subsequente. Deve-se permitir que o bebê e as crianças comecem a experimentar por conta própria, dessa forma o bebê ou a criança se sentirá livre, adotando uma atitude positiva, mais do que ativa, levando a aprender com seus próprios movimentos autônomos, suas conquistas e também seus erros e falhas.

O desenvolvimento da criança durante a fase infantil terá um ritmo diferente em cada caso, devendo respeitar o seu ritmo de desenvolvimento procurar oferecer-lhe todas as possibilidades de despertar e desenvolver a sua própria autonomia.

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensado e determina positiva ou negativamente as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada a suas experiências emocionais (AMARAL, 2000, p. 51).

Sabe-se que o brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem precoces. Segundo Wallon (1995), a forma mais simples que antecede o brincar é a atividade sensório-motora, considerada a raiz do pensamento, um dos componentes da inteligência. As crianças exploram os objetos ao seu redor, enquanto tentam descobrir todas as suas possibilidades interativas e, por meio da integração funcional dessas descobertas, desenvolvem atividades e pensamentos mais complexos e autônomos.

De fato, seguindo este autor, a conduta específica que uma criança pequena realiza é resultado de uma combinação de sua competência atual, as circunstâncias – físicas e humanas – que a cercam e a capacidade da criança de se relacionar com essas circunstâncias precisas. Nesse sentido, é importante compreender que, na perspectiva da criança, ela não brinca de fato, mas vive; vivem com muita seriedade e têm todas as suas funções e emoções envolvidas em cada ato que realizam desde o momento em que nascem. Além disso, a atividade lúdica dá às crianças a possibilidade de recriar experiências vividas anteriormente, desenvolver sua imaginação e aprender normas comportamentais específicas da cultura.

A emoção tem a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro uma gran-

de força de contágio. É difícil ficar indiferente às suas manifestações, não se associar a elas através de arroubos de mesmo sentido, complementares ou mesmo antagônicos (WALLON, 1995, p. 99).

De fato, foi a observação de bebês e crianças pequenas a ferramenta que deu a essa abordagem educativa o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento inicial que eles têm hoje. A observação do desenvolvimento de bebês e crianças pequenas que possibilitou estudos longitudinais completos e abrangentes realizados durante os mais de 70 anos de experiência favorável no centro original onde surgiu essa pedagogia – o lar adotivo – contribuiu para uma melhor compreensão sobre as capacidades da primeira infância.

Hoje em dia, desde que abriu em 2006, a Emmi Pikler Nursery School segue os mesmos princípios com crianças pequenas. Especificamente, asseguram que cada criança tenha uma relação afetiva privilegiada com o seu educador durante as rotinas de cuidados diários e que tenha a oportunidade de agir de forma autónoma e brincar livremente durante o resto do tempo, sob a atenção e ajuda adaptada dos educadores.

Para garantir a qualidade de suas intervenções, os educadores são capacitados quando ingressam na instituição; realizam observações contínuas e refletem sobre elas junto com a equipe pedagógica da creche o que torna a sua intervenção profissional específica a este modelo e, portanto, garante o bem-estar das crianças.

Assim, a partir de seu posicionamento pedagógico, a educação Pikler–Lóczy atenderia às ideias apresentadas pela teoria da autodeterminação devido ao caráter auto - sustentável de sua abordagem educacional. A gestão das rotinas de cuidados diários e dos episódios de brincadeiras livres é adaptada a cada criança e às circunstâncias do momento, o que garantiria a cobertura das necessidades psicológicas básicas da criança. Isso justifica nosso interesse em descobrir os detalhes que orientam a atividade educativa dos educadores Pikler.

Para aprofundar o conhecimento sobre essa abordagem educativa, é fundamental conhecer a atuação dos educadores ao longo do cotidiano da creche, neste caso, durante os episódios de brincadeiras livres das crianças. A melhor maneira de atingir esse objetivo é observar sua atividade educacional enquanto eles criam, mantêm e gerenciam as condições ideais para que o jogo livre espontâneo aconteça em um ambiente natural: a sala de aula regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços na Educação Infantil devem ser planejados de forma a atender às necessidades específicas dessa faixa etária, considerando aspectos como segurança, conforto, acessibilidade, estímulo sensorial e interação social. Ambientes bem estruturados e acolhedores favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças, possibilitando que elas explorem, descubram e se expressem livremente.

Além disso, os espaços na Educação Infantil são fundamentais para promover a autonomia e a independência das crianças, incentivando a organização, a cooperação e o respeito mútuo. Por meio de brincadeiras, jogos, atividades artísticas e interações com os colegas e os educadores, as crianças têm a oportunidade de experimentar, errar, aprender e se desenvolver de maneira integral.

Dessa forma, é essencial valorizar a importância dos espaços na Educação Infantil, reconhecendo que eles desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de indivíduos criativos, críticos, autônomos e solidários. Investir na qualidade dos ambientes educativos para as crianças é investir no futuro, garantindo que elas cresçam saudáveis, felizes e preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Durante décadas, o estudo sobre o espaço escolar e a organização da sala de aula interessam a muitos profissionais: pedagogos, psicólogos, arquitetos, professores.

O espaço deve ser mais um elemento da atividade docente e, portanto, é necessário estruturá-lo e organizá-lo adequadamente. Entendemos que o ambiente do centro e da sala de aula constitui um instrumento muito valioso para a aprendizagem, e por isso deve ser objeto de reflexão e planejamento para

o professor.
Entendido nessa perspectiva, o espaço torna-se um fator didático, pois nos ajuda a definir a situação de ensino-aprendizagem e nos permite criar um ambiente estimulante para o desenvolvimento de todas as habilidades de nossos alunos, além de favorecer a autonomia e motivação da equipe de professores.
Qualquer espaço na escola é suscetível de ser um espaço educacional e, portanto, devemos organizá-lo de forma coerente em relação ao projeto político pedagógico. Os espaços das escolas de educação infantil devem ser fundamentalmente versáteis e flexíveis.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S.A. Estágio categorial. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Rio de Janeiro: Estampa 1995.